

COGUMELOS MÁGICOS

Histórico



Há dezenas de espécies de cogumelos mágicos com efeitos alucinogêneos ou psicadélicos.

Podem dividir-se em dois grupos:

- Os que contêm a psilocibina ou a psilocina como substância psicoativa;
- Os que contêm muscarina, como o Amanita muscaria.

Existe ainda um terceiro grupo, que parasita algumas espécies vegetais, conhecido como a cravagem do centeio, precursor do LSD, substância sintética abordada noutro local.

A distribuição dos cogumelos é generalizada por todo o mundo, nomeadamente na Europa. É fácil confundir os chamados cogumelos mágicos com outras espécies não alucinogêneas, nomeadamente algumas venenosas. Uma parte dos cogumelos mágicos consumidos com intuitos recreativos é proveniente de cultivo próprio para esse fim.

Os cogumelos mágicos são usados desde há milhares de anos, por populações nativas da América Central e América do Sul; no Sahara; na Sibéria; na Europa do Norte e eventualmente na Ásia em cerimoniais religiosas e culturais. Os primeiros registos europeus sobre a psilocibina datam do séc. XVI.

A substância foi isolada nos anos 60 do séc. XX, tendo sido, desde aí, usada com fins recreativos, muitas vezes ligada ao Movimento Hippie e a experiências mais ou menos místicas, que procuravam estados alterados da consciência.

Vias de Administração

Os cogumelos mais usados são os que contêm psilocibina.

De um modo geral, são adquiridos inteiros ou em pequenos pedaços. São consumidos por via oral, isto é, ingeridos: crus, secos, cozinhados ou em infusão (chá).

São uma espécie que aparece mais no outono mas podem ser secos e armazenados, sendo consumidos em qualquer época do ano. Os cogumelos secos são os que têm efeitos mais intensos.

Aspetos Farmacológicos

A psilocibina é quimicamente semelhante ao LSD. O seu nome científico é orthophosphoryl-4-hydroxy-n-dimethyltryptamine.

Após o consumo, os alcalóides dos cogumelos imitam os efeitos da serotonina no cérebro, por terem estruturas químicas similares. De um modo geral, os efeitos iniciam-se 30-60 minutos após a ingestão, por vezes mais, consoante a dose ingerida.

Efeitos Psicoativos

Os efeitos dependem da dose ingerida; da expectativa em relação ao consumo; da personalidade; da sensibilidade individual do consumidor e podem durar até seis horas. Em certos casos, raros, uma dose pequena pode desencadear efeitos normalmente obtidos com altas doses, noutros casos, doses mínimas podem provocar efeitos incipientes na primeira hora.

Muitas vezes, as primeiras reações são de carácter físico:

- Náuseas;
- Dilatação das pupilas;
- Aumento da frequência do pulso;
- Aumento da pressão sanguínea;
- Aumento da temperatura.

Outros efeitos incluem:

- Desorientação;
- Distorção da noção de tempo, alucinações e ilusões visuais;
- Efeitos de alterações do humor;
- Desorganização do pensamento;
- Sensação de plenitude, sentimento de pertença a um grupo;
- Sensibilidade aumentada às cores, sons, sabores, texturas;
- Aumento do desejo sexual;
- Angústia;
- Pânico;
- Perda de apetite;
- Desinibição;
- Reações paranóides.

Como muitas outras substâncias psicoativas, os efeitos são subjetivos, imprevisíveis e fortemente dependentes das expectativas e dos contextos do consumo.

Não ocasionam dependência física. Alguns consumidores portadores de perturbações mentais podem vir a desencadear crises ou agravar o seu estado de doença.